

# Excesso de partidos confunde eleitor

Assim dizem cientistas políticos ouvidos por *A Tribuna*: o que poderia ser democrático dificulta a compreensão do sistema de siglas

### PARTIDOS POLÍTICOS

Sigla	Nome	Deferimento	Número
MDB	Movimento Democrático Brasileiro	30/6/1981	15
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro	3/11/1981	14
PDT	Partido Democrático Trabalhista	10/11/1981	12
PT	Partido dos Trabalhadores	12/2/1982	13
PCdoB	Partido Comunista do Brasil	23/6/1988	65
PSB	Partido Socialista Brasileiro	1/7/1988	40
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira	24/8/1989	45
Agir	Agir	22/2/1990	36
PSC	Partido Social Cristão	29/3/1990	20
PMN	Partido da Mobilização Nacional	25/10/1990	33
Cidadania	Cidadania	19/3/1992	23
PV	Partido Verde	30/9/1993	43
Avante	Avante	11/10/1994	70
PP	Progressistas	16/11/1995	11
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado	19/12/1995	16
PCB	Partido Comunista Brasileiro	9/5/1996	21
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro	18/2/1997	28
DC	Democracia Cristã	5/8/1997	27
PCO	Partido da Causa Operária	30/9/1997	29
Pode	Podemos	2/10/1997	19
Republicanos	Republicanos	25/8/2005	10
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade	15/9/2005	50
PL	Partido Liberal	19/12/2006	22
PSD	Partido Social Democrático	27/11/2011	55
Patri	Patriota	19/6/2012	51
Pros	Partido Republicano da Ordem Social	24/9/2013	90
SD	Solidariedade	24/9/2013	77
Novo	Partido Novo	15/9/2015	30
Rede	Rede Sustentabilidade	22/9/2015	18
PMB	Partido da Mulher Brasileira	29/9/2015	35
UP	Unidade Popular	10/12/2019	80
União	União Brasil	8/2/2022	44

SANDRO THADEU  
DA REDAÇÃO

Nas últimas semanas, os brasileiros passaram a ser bombardeados durante a programação de rádio e de televisão com as propagandas partidárias, que têm o objetivo de divulgar ideologia, propostas e posicionamentos das agremiações.

Após ter sido extinto em 2017, esse tipo de divulgação voltou a ser autorizado pelo Congresso Nacional. É muito comum os cidadãos fazerem confusão diante de uma verdadeira *sopa de letrinhas* quando o assunto é partido político. Afinal, o País tem 32 legendas registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Para cientistas políticos consultados por *A Tribuna*, não há espaço para tantas siglas: esse cenário confunde as pessoas e dificulta a compreensão do sistema partidário.

Mestre e doutoranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Juliana Fratini explica que o Brasil adotou o sistema multipartidário, que, em teoria, contribuiu muito para a ampliação do sentimento e da ordem democrática ao poder oferecer o maior número de espaços para diferentes públicos.

“Por outro lado, isso traz um grande problema, que é a fragmentação. São tantas ideias e possibilidades que não existe uma consistên-



O País tem 32 legendas registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “Fragmentação”, diz estudiosa

cia por parte das siglas em estabelecer um direcionamento mais sustentado. Nem mesmo as agremiações com as mesmas linhas e nuances conseguem estabelecer uma conexão positiva entre elas”, diz.

Para o professor do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp) Wagner Romão, não há nenhuma vantagem em o País ter 32 partidos,

nem há espaço para isso.

“Até pouco tempo atrás, a legislação incentivava a criação de legendas. Para o eleitorado, seria melhor ter uma concentração menor de agremiações. O cenário atual acaba mais confundindo o cidadão do que servindo de orientação ideológica para o voto”, explica.

O mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) Rafael Moreira Dardaqui Mucinhato admite que os brasileiros têm difi-

culdade para diferenciar as legendas, mas pondera que essa pluralidade não é necessariamente ruim, pois mais segmentos da sociedade acabam sendo representados politicamente. “Acho que o problema está relacionado ao fato de que cada agremiação criada, ainda que não tenha uma base de apoio sólida, passa a ter direito a receber recursos dos fundos Partidário e Eleitoral”, justifica Rafael Moreira Dardaqui Mucinhato.



Juntos, partidos poderão superar a cláusula de barreira. Um critério é o número de deputados eleitos

## Federações unem siglas por 4 anos

Uma das inovações para o pleito deste ano provocadas pela reforma eleitoral do ano passado (Lei Federal 14.208, de 2021) é a possibilidade de as legendas formarem uma federação, para que possam atuar como um único ente partidário. O TSE aprovou a criação de três blocos desse tipo: a Federação Brasil da Esperança (FE Brasil), com PCdoB, PT e PV; PSDB e Cidadania; e PSOL e Rede.

As legendas de cada aliança deverão ficar unidas neste e nos próximos quatro anos nas esferas municipal, estadual e nacional. Por

exemplo: na disputa pela Prefeitura de Santos, em 2024, PSDB e Cidadania deverão ter um só candidato.

O cientista político Rafael Moreira Dardaqui Mucinhato acredita que, gradualmente, poderá ocorrer uma simbiose entre legendas, o que resultará em agremiações com mais clareza.

“A partir do momento que há dois partidos atuando de maneira próxima, sobretudo nas votações, eles poderão perceber que têm mais semelhanças do que diferenças e, talvez, cogitem uma possível fusão lá na frente”, justifica.

Para o professor Wagner Romão, as federações são um caminho para se reduzir o número de partidos e para que siglas menores superem a chamada cláusula de barreira, garantindo tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão e recursos do Fundo Partidário.

Para vencer a cláusula neste ano, as siglas devem eleger, ao menos, 11 deputados federais distribuídos em, pelo menos, um terço das unidades da federação ou obter, no mínimo, 2% dos votos válidos, divididos em um terço dos estados e com 1% dos sufrágios válidos.

## Legendas atualizam identidade

Nos últimos anos, algumas legendas mudaram de nome e logomarca. Uma das principais modificações foi não utilizar a letra P, que representava a abreviação da palavra partido.

Em 2017, o PTN passou a se chamar Podemos e o PTDoB virou Avante. No ano seguinte, o PEN se tornou Patriota. Em fevereiro, foi oficializada a criação do União Brasil, resultante da fusão do PSL com o DEM.

A cientista política Juliana Fratini acredita que essa medida pode ajudar a atrair eleitores e também é positiva porque pessoas conhecem pouco dos conceitos de determinadas siglas.

Na avaliação dela, os partidos precisam atualizar seus discursos para cativar eleitores. “Temos o caso do Podemos, que está exprimindo uma ação, uma união, a possibilidade de fazer algo. É um nome muito mais representativo do que o anterior (Partido Trabalhista Nacional) e sem falar de nenhuma vertente ideológica. O mesmo podemos dizer da Rede Sustentabilidade e do Cidadania”.

### EM ESTUDO

Há, porém, 36 legendas em formação, segundo o TSE. Para obter registro, precisam cumprir requisitos, como a elaboração de um esta-

### EM FORMAÇÃO

Confira a lista de partidos em formação no País, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE):

- Aliança pelo Brasil (Aliança)
- Consciência
- Conservadores
- Defensores
- Educa Brasil
- Juventude
- Liga Democrática Liberal (Liga)
- Municipalista (PM)
- Ordem
- Partido Alternativo dos Trabalhadores (PAT)
- Partido Anticorrupção (PAC)
- Partido Artigo Um (Artigo 1)
- Partido Brasil Novo (PBN)
- Partido Consciência Democrática (PCD)
- Partido Cristão (PC)
- Partido da Educação (Educ)
- Partido da Liberdade Solidarista (PLS)
- Partido da Nação Brasileira (PNB)
- Partido da Reforma Urbana e Agrária do Brasil (Prub)

- Partido da Segurança Privada (PSP)
- Partido da Solidariedade Nacional (PSN)
- Partido Liberal Cristão (PLC)
- Partido Nacional (NAC)
- Partido Nacional da Saúde (PNS)
- Partido Nacional Indígena (PNI)
- Partido pela Acessibilidade e Inclusão Social (País)
- Partido Político Animais (Animais)
- Partido Popular de Liberdade de Expressão Afro-Brasileira (PPLE)
- Partido Social Trabalhista (PST)
- Partido União Democrática Nacional (UDN)
- Reação Nacional Conservadora Brasileira (RNCB)
- Renova Brasil (RBR)
- União da Democracia Cristã do Brasil (UDCdoB)
- União da Democracia Nacional (UDN)
- União da Sociedade Brasileira (USB)
- União pelo Brasil (UPB)

tuto e de um programa com a linha ideológica e os objetivos da sigla.

Após registro no Cartório de Registro Civil de Brasília e inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o grupo tem dois anos para obter assinaturas de não filiados a legendas e que correspondam, no mínimo, 0,5% dos votos válidos para a Câmara Federal (ou seja, são excluídos em branco e nulos).

Essas adesões devem ser, pelo menos, nove estados, com um mínimo de 0,1% dos votantes. Com base no pleito de 2018, o apoio mínimo exigido é de 491.967 cidadãos. Depois, a Justiça Eleitoral analisa o pedido.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 3